

Anais
**II Congresso Nacional
de Ciência e Educação**
20 a 24 de setembro de 2021



Educação e humanização do saber
A arte de tecer afetos



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



ANAIS
II CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO E HUMANIZAÇÃO DO SABER
A arte de tecer afetos



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



Editora Chefe: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura
Projeto Gráfico/ Designer: Antônio Laurindo de Holanda Paiva Filho
Diagramação e Editoração: Luciana Fernandes Queiroz Amorim.
Publicação: Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

FCRN, Faculdade Católica do Rio Grande do Norte
Praça Dom João Costa, 511 - Bairro Santo Antônio.
Mossoró/RN | CEP 59.611-120
(84) 3318-7648
E-mail: extencao@catolicadorn.com.br
Site: www.catolicadorn.com.br

Catálogo da Publicação na Fonte
Biblioteca Dom Mariano Manzana

C749a

Congresso Nacional de Ciência e Educação (2.º : 2021 : Mossoró, RN).

Anais [recurso eletrônico] / 2º Congresso Nacional de Ciência e Educação: Educação e Humanização do Saber : a arte de tecer afetos / Organização: Karidja Kalliany Carlos de Freitas Moura [et al.]. – Dados eletrônicos (1 arquivo : PDF). Mossoró, RN : FCRN, 2021.

Evento realizados entre os dias 20 a 24 de setembro de 2021.

1. Humanização - Evento 2. Pesquisa Científica – Evento. I. Moura, Karidja Kalliany Carlos de Freitas. II. Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Bibliotecária: Adriana de L. Teixeira CRB 15/0550

Os conteúdos e as opiniões externadas nesta obra são de responsabilidade exclusiva dos autores.

Todos os direitos de publicação e divulgação em língua portuguesa estão reservados à FCRN
- Faculdade Católica do Rio Grande do Norte e aos organizadores da obra



APRESENTAÇÃO DO EVENTO

O II CONCED – CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIA E EDUCAÇÃO ocorreu no período de 20 a 24 de setembro de 2021 e teve como temática central “Educação e humanização do saber: a arte de tecer afetos”. A temática central ressaltou a educação como processo de humanização em busca de transformar o homem a partir da apropriação de conhecimentos científicos, com o intuito de perpetuar tais conhecimentos por gerações, a fim de que conheçam técnicas e se apropriem para conduzir cultura e fazer história, no espaço e no tempo em que se vive dentro da comunidade, de maneira afetiva.

O II CONCED com enfoque na iniciação científica, confirma o nosso desejo de diálogo com outros saberes, considerando que o diálogo é o caminho mais viável para os processos de autoafirmação e reconhecimento das diferenças, elementos essenciais para a convivência em um mundo cada vez mais plural.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte, através do citado evento, reuniu “VÁRIOS SABERES” na perspectiva de expandir horizontes e aprimorar discussões sobre diversos temas, propondo expor estudos interdisciplinares de estudantes, professores, pesquisadores e profissionais por todo Brasil e para todos.

Comissão Científica



ENTIDADE ORGANIZADORA

A Associação Santa Teresinha de Mossoró, por força dos seus Estatutos, desenvolve atividades educacionais nos diferentes tipos e níveis do ensino. Atua no Estado do Rio Grande do Norte, na cidade de Mossoró, onde mantém sua sede e matriz.

No ano de 2002, a sua Direção após ouvir aos anseios da comunidade e vislumbrando as demandas sociais, decidiu criar uma Instituição de Ensino Superior, a qual recebe o nome de Faculdade Diocesana de Mossoró, oferecendo inicialmente cursos voltados para a formação humana e social. No dia 11 de fevereiro de 2019 o nome da mantida foi alterado para Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.

Diante desse contexto, a instituição se insere entre os estabelecimentos de ensino superior regidos pela legislação educacional vigente no Brasil, e iniciou sua trajetória assumindo-se como lugar onde o ensino, a pesquisa e a extensão coabitam em um processo vivo de mútuas influências.

A Faculdade Católica do Rio Grande do Norte busca contribuir com a promoção do bem comum, pelo desenvolvimento das ciências, das letras e das artes, pela difusão e preservação da cultura e pelo domínio e cultivo do saber humano em suas diversas áreas.

Para que isto aconteça, deseja:

- a) Formar profissionais em diferentes áreas do conhecimento humano, contribuindo para a sua educação contínua;
- b) Estimular, no processo de formação profissional, o desenvolvimento de uma postura ética, empreendedora e crítica;
- c) Primar por uma permanente atualização do projeto pedagógico de seus cursos em consonância com a dinâmica das exigências e necessidades do mercado de trabalho;
- d) Estimular a realização da pesquisa científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e à solução de problemas sociais, econômicos e educacionais;
- e) Estabelecer uma interação com a comunidade, pelo exercício das funções básicas de ensino, pesquisa e extensão;
- f) Promover e preservar manifestações artístico-culturais e técnico-científicas;
- g) Difundir resultados da pesquisa e da criação cultural;
- h) Estimular e possibilitar o acesso permanente às novas tecnologias da informação para todos os segmentos da comunidade acadêmica;



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



- i) Contribuir para o desenvolvimento sustentável dos municípios do Rio Grande do Norte. Estes parâmetros e norteadores de ações servirão para avaliar resultados e desempenhos, assegurar unanimidade de propósitos, proporcionar uma base para alocação de recursos, estabelecer o clima organizacional, servir como ponto focal para os indivíduos se identificarem com os propósitos da organização e para deter aqueles que com estes não se coadunam. Ciente de sua missão, empenhada na concretização da visão a que se propõe e ancorada nos valores e objetivos que a fundamentam, a Faculdade Católica do Rio Grande do Norte cumpri seu compromisso com o aluno, e sobretudo, com a sociedade a qual se acha inserida.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



ORGANIZAÇÃO

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação foi organizado pela direção e coordenação de Pesquisa e Extensão da FCRN - Faculdade Católica do Rio Grande do Norte. A FCRN é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, reconhecida local e regionalmente pela credibilidade de seu ensino, no respeito aos valores humano e cristãos, em vista de contribuir positivamente, de modo particular, para a sociedade e a cultura, local e regional.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



PÚBLICO - ALVO

O II Congresso Nacional de Ciência e Educação destina-se a Professores, Pesquisadores, Alunos de Graduação e Pós-Graduação das áreas de Administração, Ciências Contábeis, Educação, Fisioterapia, Psicologia, Teologia, Filosofia, Direito, Ciências da Religião e outras áreas afins, em âmbito local e regional, e aos leigos e leigas interessados em refletir e aprofundar o tema central que é proposto.



O PSICÓLOGO NO ÂMBITO HOSPITALAR COM O PACIENTE DE HIV/AIDS

Raimunda Nunes da Silva e Sousa¹

Rosilene da Costa Bezerra Ramos²

Adriana Martins de Oliveira³

1. INTRODUÇÃO

O vírus HIV é o vírus da imunodeficiência humana e sua proliferação desencadeia a AIDS, síndrome da imunodeficiência humana adquirida. Se detectado a tempo, a contaminação não evoluirá para a AIDS, mas vale salientar que muitas pessoas que são soros positivos conseguem viver normalmente, desde que se cuidem. No entanto, o medo do estigma ao HIV/AIDS continua fazendo com que as pessoas se assustem na descoberta do diagnóstico. Por vezes só descobrem quando já hospitalizados em tratamentos clínicos das doenças oportunistas que são a própria manifestação da AIDS no organismo. Além disso, a tristeza, o remorso e o temor ao preconceito são comuns a essas pessoas.

Para tanto, Santos (2017) ressalta que uma assistência psicológica de maior qualidade aos pacientes hospitalizados parte do psicólogo, pois a pessoa hospitalizada traz consigo uma demanda psicológica específica, precisando de boa comunicação para que a assistência possa alcançar os melhores resultados do tratamento na regeneração da saúde do paciente como um todo.

Diante do exposto, o objetivo deste estudo é descrever sobre o papel do psicólogo no âmbito hospitalar com o paciente HIV/AIDS. Para tanto foi realizada uma revisão bibliográfica do tipo narrativa, buscando a literatura dessa temática para melhor compreender a interação do psicólogo com o paciente no descobrimento da doença, família e equipe multidisciplinar, de forma que este estudo possa fomentar futuras pesquisas.

¹ Graduanda em Psicologia pela Faculdade Católica do RN. E-mail: radasilvasouza05@gmail.com

² Mestre em Educação pelo Programa (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: rosilenerb@hotmail.com

³ Orientadora. Doutora em Administração pela PUC-PR. E-mail: adrianamartins@uern.br



2. MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, partindo de uma revisão bibliográfica narrativa para melhor compreensão da atuação do psicólogo no hospital com o paciente de HIV/AIDS frente à descoberta do diagnóstico, interação família e equipe multidisciplinar. O presente trabalho teve como tipologia central a investigação de caráter teórico, para a abordagem do assunto.

Segundo Severino (2007, p. 122) a pesquisa bibliográfica é “aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos e teses”. Utiliza-se de dados ou categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se frentes dos temas a serem pesquisados.

Para o construto desse trabalho, foi feita uma seleta de pesquisa nas bases Scientific Electronic library online (SCielo) e revistas de estudo de psicologia onde foram realizadas análises de produção científica nacional. Os critérios de avaliação adotados foram: artigos disponibilizados na íntegra, redigidos nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados entre 2007 a 2019.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O vírus HIV agride as defesas do organismo fragilizando-o para o desenvolvimento da AIDS, a síndrome da imunodeficiência adquirida – SIDA - que é a sigla em inglês. (CARMO, 2018). A AIDS é indicada por apresentação clínica, acometida pela doença provocada pelo vírus da imunodeficiência humana (COUTINHO *et al.*, 2018). O Departamento de DST, AIDS e Hepatites virais (1995), esclarece que existe diferença entre o HIV e a AIDS. Ter o vírus não é a mesma coisa de ter a AIDS. Há muitos soros positivos que vivem muitos anos sem apresentar sintomas e sem desenvolverem a doença, mas podem transmitir o vírus a outras pessoas pelas relações sexuais desprotegidas, pelo compartilhamento de seringas contaminadas ou de mãe para filho durante a gravidez e a amamentação.

A pessoa quando recebe o resultado do exame com indicação positiva para HIV, desencadeia diversos tipos de sentimentos, além de ficar bastante surpresa, juntamente com a tristeza, traz consigo o desespero e o medo obscuro do futuro. A descoberta no diagnóstico quase sempre é interpretada como o fim dos objetivos de viver. É esse o momento em que se faz necessária a



competência do acolhimento psicológico, trazendo consigo o entendimento da insegurança que gera os medos conflitantes (LIMA *et al.*, 2019). O tratamento planejado diminui significativamente o número de mortes dessas pessoas acometidas pelo HIV/AIDS. (REGO; REGO, 2010). O uso dos antirretrovirais, protegem as células que ainda não foram atingidas pelo vírus, fazendo com que as defesas orgânicas sejam mantidas e a carga viral controlada. Pessoas que fazem o tratamento corretamente se mantêm com qualidade de vida, as que não fazem tratamento algum, ficam expostas a complicações de diversas doenças (PEREIRA *et al.*, 2019).

A proliferação do vírus no início de sua descoberta deu-se pela falta de conhecimento que pudessem ajudar as pessoas acometidas por ele, apesar de todos os recursos já existentes para o tratamento e apoio. A transmissão ainda vem aumentando no Brasil e no mundo. O estigma continua fazendo com que as pessoas sejam cada vez mais temerosas na descoberta do diagnóstico. Família e amigos que tomam conhecimento do diagnóstico também sofrem interferências emocionais atingidas por ele. O psicólogo é viável a todos os envolvidos no processo de adoecimento, sendo necessário atuar com a família do paciente (GUIMARÃES *et al.*, 2019). A família não é mais só construída pelo casamento e união pela genética, atualmente os laços afetivos são determinantes na formação da nova família. Para o autor é preciso conhecer o sistema familiar, para poder alcançar o indivíduo em sua totalidade, para que haja o acolhimento devido ao paciente em sua nova realidade (VIANA, 2011).

O psicólogo no hospital reforça desde o primeiro momento com o paciente a preservação do significado de sua vida, que já foi interrompida pela doença com a sequência do internamento, baseando-se pelo olhar humanizado dispondo zelo aos pacientes e familiares, vendo o indivíduo essencialmente em sua totalidade, fazendo-se, assim, necessário o profissional da psicologia (LIMA *et al.*, 2019). No entanto, há pessoas que preferem não revelar seus diagnósticos para familiares. Isolam-se em sentimentos de reações negativas, por vezes familiares que acompanham seus pacientes já acometidos pela AIDS nem sabem seu verdadeiro diagnóstico. Nesse contexto, faz-se necessário a implementação de apoio psicológico específico, que visa a melhora do paciente em sua integridade, buscando tratar a interação entre o paciente à sua família (RENESTO *et al.*, 2014). O contato com a família e amigos é de suma importância e pode ser decisivo no tratamento trazendo resultados positivos (COUTINHO, 2018).

No âmbito hospitalar, para que o paciente tenha melhor recuperação da saúde, ou mesmo que isso não ocorra por motivos de ir a óbito, todos precisam estar em harmonia diante dos fatos



que vão ocorrendo entre equipes. Nesse cenário, o psicólogo é capaz de contribuir com todos, minimizando o sofrimento e o constrangimento causado durante o percurso do tratamento (LIMA, 2019). Considerando as emoções do paciente e da família diante do momento que ambos estão enfrentando devido a doença e a hospitalização, avalia também as condições de suas crenças, ideias equivocadas que a família apresenta muitas vezes em relação a evolução do quadro clínico do paciente, como também observa o relacionamento paciente/família e a interação da equipe do hospital com o paciente e com a família. Considera-se que o psicólogo saberá fazer suas intervenções a partir dessas observações (RIBEIRO, 2018).

O psicólogo precisa obter a conscientização da equipe multidisciplinar para um trabalho mais humanizado, contribuindo, assim, para que cada membro consiga ver de forma clara o desempenho de suas funções. Dessa forma, defini objetivos como facilitador no entendimento da comunicação entre a equipe, paciente e familiares. Essa inter-relação favorece a ação humanizada (TAVARES, 2012). O contato que a equipe de saúde mantém angustias e medos nos pacientes e suas famílias, que de certa forma afeta a psique de todos. A psicologia hospitalar aparece para renovar a esperança no amenizar das dores que causam o sofrimento, humanizando na escuta os sentimentos de fracassos que vem do paciente às famílias como também à profissionais envolvidos nessas dores (SALDANHA *et al.*, 2013). Pode-se observar que a psicologia hospitalar está conseguindo ocupar esse lugar instituído e oferecido ao paciente.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do psicólogo com o paciente de HIV/AIDS hospitalizado é percebida de forma mais crítica, pelo fato de existir o medo generalizado ao estigma ao HIV/AIDS, a começar pelo próprio paciente ao descobrir seu diagnóstico. Percebe-se que o psicólogo no hospital age como um tradutor das necessidades do paciente, da família e da equipe profissional, facilitando a conversação dessa tríade, permitindo ajuda não só quando se sentem emocionalmente enfraquecidas como também contribuindo na conscientização de cada parte envolvida diante de uma pessoa que foi acometida por um vírus que para muitos significa sentença de morte.

Considerando as dificuldades para a atuação no hospital, a compreensão do psicólogo em suas práticas interventivas traz benefícios não só ao paciente como a toda equipe que o acompanha no objetivo de vê-lo se recuperando e ressignificando a forma de ver a vida. Pode-se compreender que a inserção do psicólogo no hospital é de suma importância diante do novo



conceito de saúde, quando o indivíduo é visto em sua completude de um ser biopsicossocial, criando possibilidades adequadas para suporte psicológico aos pacientes, familiares e melhor rendimento da equipe de profissionais nos hospitais.

REFERÊNCIAS

CARMO, S. P. Do. **HIV/AIDS**: Uma introdução aos aspectos psicológicos de enfrentamento na doença. *Psicologia.pt* ISSN 1646-6977 Documento publicado em 15 mar 2018.

COUTINHO, M. F. C.; O'DWYER, G.; FROSSARD, V. Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/AIDS atendidos na atenção primária. **SAÚDE DEBATE**. v. 42, n. 116, P. 148 – 161, Rio de Janeiro, JAN-MAR 2018.

GUIMARÃES, S. R. De. O. Psicologia da saúde e crianças com HIV: impactos psicológicos e formas de atuação. **Ciências Biológicas e de Saúde Unit**. Alagoas, v. 5, n. 2, p. 189-202, maio. 2019.

LIMA, F. S. Olhar humanizado na prática do psicólogo no ambiente hospitalar. **GEPNEWS**, Maceió, a.3, v.2, n.2, p.448-453, abr./jun. 2019.

PEREIRA, C. R.; SZWARCOWALD, C. L. DAMACENA, G.N. A discriminação de pessoas vivendo com HIV/AIDS no trabalho: uma análise quantitativa e qualitativa. **P2P & INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 6 n. 1. Ed. Especial, p.60-82, 2019.

REGO, S. R. M.; REGO, D. M. de S. Associação entre uso de álcool em indivíduos com AIDS e adesão ao tratamento antirretroviral: uma revisão da literatura. **Jornal brasileiro de psiquiatria** – Fev/2010.

RENESTO, H. M. F.; FALBO, A. R.; SOUZA, E.; VASCONCELOS, M. G. Rev. **Saúde Pública** 2014, v. 48, n. 1, p. 36-42, 2014.

RIBEIRO, C. G. S. A atuação do psicólogo no contexto hospitalar. **Rev. Científica Multidisciplinar Núcleo Do Conhecimento**. Ano 03, ed. 10, v. 08, p. 80-87, out/2018.

SALDANHA, S. V.; ROSA, A. B.; CRUZ, L. R. O psicólogo clínico e a equipe multidisciplinar no hospital santa Cruz. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, jan./jun. 2013.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SANTOS, J. H. Atuação Do Psicólogo da saúde com pessoas portadoras do vírus HIV/AIDS. **Ciências Humanas e Sociais**, Alagoas, v. 4, n.2, p. 157-170, novembro 2017.

TAVARES, S. O. *et al.* **Interdisciplinaridade, Multidisciplinaridade ou Transdisciplinaridade**. Curso de Psicologia do Centro Universitário Franciscano (UNIFRA), Santa Maria, RS, Brasil, 2012.



Anais
II Congresso Nacional
de Ciência e Educação



VIANNA, R. C. V. O instituto da Família e a valorização do afeto como princípio norteador das novas espécies da instituição no ordenamento jurídico brasileiro. **Revista DA ESMESC**, v. 18, n. 24, 2011.



FACULDADE
CATÓLICA
DO RIO GRANDE DO NORTE

